



MEMÓRIA E JUSTIÇA: OS DIREITOS HUMANOS NO FILME: “AINDA ESTOU AQUI”

MEMORY AND JUSTICE: HUMAN RIGHTS IN THE FILM: “I’M STILL HERE”

Ana Luísa Cabral de Morais¹
Ane Mariele Oliveira Araújo¹
Cibelly Pereira Lauer¹
Lanna Lens Rodrigues Feitosa¹
Mariana Carrijo Maia¹
Eleno Marques de Araújo²

Resumo: O longa-metragem “Ainda Estou Aqui” (2024), dirigido por Walter Salles, discute as violações de direitos humanos durante o regime militar brasileiro (1964-1985), enfocando a luta por memória e reparação. Esta pesquisa analisa como o filme retrata a resistência de vítimas e familiares, utilizando como metodologia a análise crítica de artigos da BBC, Café História e JurisMente Aberta. O estudo destaca a representação de crimes como tortura e desaparecimentos forçados, bem como a busca pela verdade histórica. O filme reforça a relevância da justiça transicional e da preservação da memória coletiva como pilares para a consolidação democrática.

Palavras-chave: Ditadura Militar. Direitos Humanos. Memória Histórica. Justiça Transicional. Cinema Documental.

Abstract: The feature film “Still Here” (2024), directed by Walter Salles, addresses human rights violations during the Brazilian military regime (1964-1985), focusing on the struggle for memory and reparation. This research examines how the film portrays the resistance of victims and their relatives, employing critical analysis of articles from BBC, Café História, and JurisMente Aberta as its methodology. The study emphasizes the depiction of crimes such as torture and enforced disappearances, as well as the search for historical truth. The film

¹ Acadêmicas do primeiro período do curso de Psicologia da UNIFIMES. E-mail correspondente: analuiz.cdm@gmail.com

² Professor Titular na UNIFIMES



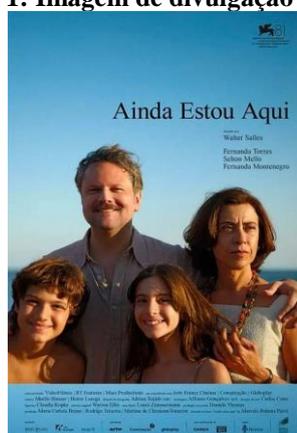
underscores the importance of transitional justice and the preservation of collective memory as foundations for strengthening democracy.

Keywords: Military Dictatorship. Human Rights. Historical Memory. Transitional Justice. Documentary Cinema.

INTRODUÇÃO

O filme “Ainda Estou Aqui” (2024), dirigido por Walter Salles, insere-se no debate sobre as consequências da ditadura militar no Brasil, destacando a violência estatal e a resistência dos atingidos. Baseado em relatos verídicos, a obra aborda temas como tortura, desaparecimentos forçados e a busca incessante de familiares por respostas. Este trabalho analisa como o filme contribui para a compreensão das violações de direitos humanos durante o período, enfatizando a dimensão ética da memória. A relevância do estudo reside na conexão entre arte e justiça, especialmente em contextos marcados pela impunidade.

Figura 1: Imagem de divulgação do filme



Fonte: <https://images.app.goo.gl/suk9iidCydANuQo1A>

METODOLOGIA

A pesquisa adotou uma abordagem qualitativa, utilizando três fontes principais:

1. Artigo da BBC, que contextualiza o filme em episódios emblemáticos da ditadura;
2. Texto do Café História, que explora a reconstrução de narrativas históricas no cinema;
3. Análise da JurisMente Aberta sobre os entraves jurídicos para responsabilização de crimes do período.



A metodologia incluiu revisão bibliográfica, análise de cenas-chave (como protestos e depoimentos de sobreviventes) e diálogo com teóricos como Margalit (2002), cuja reflexão sobre a ética da memória fundamentou a discussão. As referências seguiram as normas da ABNT.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

“Ainda Estou Aqui” entrelaça memória e justiça como eixos centrais para reparar ausências. A narrativa apresenta personagens que, diante do vazio deixado pela violência, insurgem-se contra o apagamento do passado. A busca por respostas transcende o individual, transformando-se em movimento coletivo para restituir dignidade aos silenciados.

A memória emerge como ato político: recordar é desafiar a impunidade e contestar narrativas oficiais que favorecem o esquecimento. O filme conecta traumas pessoais a violações estruturais, vinculando histórias íntimas a lutas por direitos humanos. A justiça, nesse contexto, não se limita ao jurídico: manifesta-se na insistência em recontar o passado, como exemplifica a cena em que Eunice Paiva recebe o atestado de óbito do marido, Rubens Paiva, após décadas de negações.

Salles explora como a verdade, mesmo tardia, transforma-se em instrumento de mudança. A preservação de memórias — por meio de fotos, cartas ou locais simbólicos — configura-se como resistência ao apagamento histórico. O filme expõe, de forma crua, os efeitos psicológicos e sociais das violações, mergulhando nas feridas de um país marcado por violência estatal.

A escolha do pôster oficial (Figura 1) ilustra essa dualidade: a imagem de uma família reunida sob a luz solar transmite afeto, mas a expressão angustiada da matriarca antecipa a ruptura causada pela repressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O filme ressalta o papel de instituições como a Comissão da Verdade na reparação simbólica, ecoando Margalit (2002), para quem a memória coletiva é um imperativo moral em sociedades pós-traumáticas. A obra contrasta a dor individual com a indiferença institucional, questionando a lentidão dos processos de anistia. Ao unir arte e denúncia, “Ainda Estou Aqui” reforça a necessidade de enfrentar o passado para construir um futuro democrático.



AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão aos nossos professores que foram fundamentais para a realização deste trabalho. Suas orientações foram essenciais para nosso aprendizado e crescimento acadêmico. Muito Obrigada!

REFERÊNCIAS

BBC. "Ainda Estou Aqui": Filme de Walter Salles retrata luta por memória e justiça na ditadura. Disponível em: <<https://www.bbc.com/portuguese/articles/cj6e5886n3do>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

CAFÉ HISTÓRIA. Ainda Estou Aqui: A história real por trás do filme. Disponível em: <<https://www.cafehistoria.com.br/ainda-estou-aqui-historia-real/>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

JURISMENTE ABERTA. A violação dos direitos humanos na ditadura militar brasileira: Reflexões a partir do filme "Ainda Estou Aqui". Disponível em: <<https://jurismenteaberta.com.br/a-violacao-dos-direitos-humanos-na-ditadura-militar-brasileira-reflexoes-a-partir-do-filme-ainda-estou-aqui/>>. Acesso em: 15 mar. 2025.

MARGALIT, A. **The Ethics of Memory**. Cambridge: Harvard University Press, 2002.